

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO RACISMO EM SALA DE AULA

José Yan Oliveira ¹
Luana Stéfane Castro Marques ²
Anderton Guimarães Cavalcanti Macedo ³
Profa. Me. Taynnã Valentim Rodrigues ⁴
Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão ⁵

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise das histórias em quadrinhos no contexto das discussões sobre racismo, trata-se então de um relato de experiência no qual abordaremos as atividades desenvolvidas na Escola Estadual Integral De Ensino Médio Francisco Ernesto Rêgo, na regência pelo Programa de Residência pedagógica UEPB – CAMPUS I, no Subprojeto de História. Atividades estas que forneceram a possibilidade de uma atuação direta com a sala de aula e o alunado do ensino médio da escola técnica.

A temática racial na perspectiva do povo negro, a partir da lei 10.639 de 2003 tornou obrigatório a formação escolar e acadêmica sobre, mediante a definitiva necessidade de se trabalhar a temática racial em sala de aula do ensino médio, sobretudo, no Brasil. Que além de ser o país que mais recebeu escravos durante a diáspora africana, é marcado como o último país a abolir, em caráter oficial, a prática da escravidão. Dentre algumas das características mais marcantes do racismo no Brasil, destaca-se a distorção e o apagamento da imagem do negro na literatura, como defendido por Gomes 2020:

(...) a colonização europeia, em seus três séculos de dominação, deixou impregnado na cultura do nosso povo, um sentimento de autodesprezo e um aprisionamento ideológico onde cada um de nós estamos submetidos. Uma das armas utilizadas pelo colonizador foi a literatura, incluída a Literatura Infantil e Juvenil, pois a criança e o jovem, historicamente, não se reconhecem nela, há pouca representatividade, quase não há protagonismo que não seja da pessoa branca. (GOMES, SILVA 2021. p.11)

¹ Graduando em História Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yanjose644@gmail.com;

² Graduanda em História Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lc47324@gmail.com;

³ Graduando em História Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anderton.macedo@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Mestre em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
taynnarodrigues@bol.com.br;

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br.

Partindo das premissas compostas no pensamento de Gomes e Silva, indaga os de que maneira a temática do racismo com relação as pessoas negras, pode ser trabalhada na sala de aula de modo a promover o debate e reflexão em torno das questões relativas a discriminação e preconceito? Diante deste questionamento, tomamos o itinerário de discussão do racismo e a imagem do negro de forma que cativasse promovesse reflexões inclusiva a respeito das populações negras e principalmente, a partir de uma abordagem metodológica que propiciasse a participação coletiva na sala de aula.

Daí surgiu a ideia de utilização de Histórias em quadrinhos como ferramenta de discussões sobre a temática racial, com ênfase na composição dos super-heróis negros e os estereótipos associados aos mesmos através dos anos. Após pesquisas metodológicas na utilização de HQ'S, bem como os conhecimentos prévios acerca das mesmas e de sua história, os quais se devem ao interesse pessoal dos residentes no gênero, foi possível a organização do evento *“Dos quadrinhos para a vida: questões socioculturais nas HQ's”* realizado em reunião via Google Meet, no dia 13 de agosto de 2019.

Este evento foi realizado na Escola Estadual Integral De Ensino Médio Francisco Ernesto Rêgo, na regência pelo Programa de Residência pedagógica UEPB – CAMPUS I, no Subprojeto de História a presença de alunos do 2º e 3º ano do ensino médio. No qual foram desenvolvidas exposições e debates acerca das questões mais pertinentes no combate ao racismo usando de histórias em quadrinhos enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem, sobretudo com a figuras dos super-heróis e os conceitos e aplicações dentro das ideias de protagonismo e antagonismo negro no gênero.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia aplicada para esse estudo foi desenvolvida a partir de consultas á atas produzidas pelos residentes de história durante o decorrer das atividades desenvolvidas pela residência, uma pesquisa bibliográfica e de análise documental, que tem como base em material já elaborado, sobretudo fundamentado por livros, artigos científicos e história em quadrinhos.

Para abordar o apagamento do negro na literatura e na arte em geral, é preciso salientar que embora verdadeiros pioneiros no gênero como “Yellow kid” (1895) tenham surgido já no século XIX, apenas em 1930 podemos contar com alguns personagens negros nas histórias em quadrinhos nos estados unidos, país que podemos considerar uma verdadeira matriz das HQ'S, como conhecemos hoje no ocidente. Como apontado por Lopes:

Na época, o Estado Unido da América já era conhecido como um país e etnicamente miscigenado. Entretanto, essa variedade cultural não era apresentada nos quadrinhos, exceto como pano de fundo, ainda assim colocada nos moldes estereotipados da época. Nesse contexto, europeus e judeus ocupavam um espaço relativamente privilegiado em relação aos negros, a despeito da formação do próprio país.” (LOPES, 2012 p. 02).

Segundo Lopes, durante muito tempo os personagens negros nas histórias em quadrinhos não apresentaram nenhuma aparente capacidade de protagonizar, no âmbito dos super heróis nos quadrinhos, podemos dizer que a chamada “era de ouro dos quadrinhos” não contou com muita representatividade negra. Foi partindo desta lacuna, que os residentes puderam observar a ausência de heróis negros entre os favoritos dos alunos, que, se não fossem por algumas raras adaptações de quadrinhos e animações na expostas na TV aberta, nem se quer saberiam da existência destes super heróis negros, como pudemos constatar durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a temática exposta, no decorrer dos anos, as participações de personagens negros nas HQ's não eram muito significativas na chamada “era de ouro dos quadrinhos” momento entre o fim da década de 40 e o início da década de 50 do século XX nos EUA. Neste sentido os personagens negros tinham a sua atuação apenas como pano de fundo ou como ajudantes de personagens brancos, servindo quando muito como alívio cômico e sem relevância no enredo das HQ's. como resultado, quando olhamos para a trajetória dos heróis negros na história desta indústria, que contaram com o primeiro super herói negro apenas no ano de 1996, “*Falcão*” apresentado na revista *capitão américa*. Fora também pioneiro no que diz respeito a uma interpretação menos estereotipada do negro no gênero que ao lado de “*Pantera Negra*” é uma das produções, voltadas para heróis, mais notórias ao abordar a questão da negritude.

Diante de todos os mecanismos de apagamento e distorção da imagem do negro e da negritude em geral nas HQ's, não pudemos deixar de trabalhar a associação do negro ao mal, observadas em “vícios da fala” conceitos e ideias, os quais podem facilmente serem observados no gênero. Exemplos como a “fênix negra” presentes nas HQ'S de “X-men” o “lado negro” da força das HQ'S Star Wars (adaptando as histórias do cinema), a “estrela Negra” em “jovens titãs” dentre vários outros personagens que são “versões más” de personagens bons, aos quais, é atribuído o negro para enfatizar sua maldade como apontado por Wense (2015)

(...)é o fato de serem versões más dos personagens bons, ou até “doppelgangers” (contrapartes, cópias idênticas de um personagem, mas sendo maligno), usando roupas escuras e às vezes até o tom da pele é mais escuro. (WENSE, 2015. p. 17).

Exemplos como estes evidenciam que, embora nos últimos anos pudemos contar com uma gama riquíssima de material para se trabalhar a negritude e o protagonismo negro nas HQS, não podemos esquecer da distorção que sofreram estes personagens ao longo da construção do gênero na história.

Por fim, como não poderia deixar de ser, tentamos fazer um paralelo prático entre atentados realizados contra a integridade física e moral de pessoas afrodescendentes na América, e as tentativas de apagamento desde grupo por séculos com algumas das histórias de heróis negros. Uma das HQs escolhidas foi uma história alternativa e triste do Capitão América, a qual contou com o roteiro brilhante de Robert Morales e arte do cartunista Kyle Baker, publicada em 2003. A obra em questão foi “*Verdade: Vermelho branco e Preto.*”, da editora *Marvel comics*, que vai trabalhar a trágica jornada de *Isaiah Bradley*, que viria a ser o primeiro Capitão América negro.

Antes de trabalharmos essa versão do herói com os alunos, foi necessário antes abordar um pouco da visão geral e o contexto em volta não só do Capitão América original, mas de diversos personagens desenvolvidos durante os eventos da segunda guerra mundial, havia, é claro, uma necessidade de reforçar o patriotismo e “orgulho americano” presente em várias das histórias em quadrinhos desenvolvidas nos Estados Unidos:

Não por acaso, as tiragens das primeiras revistas do Capitão América foram compradas pelo governo dos EUA e distribuídas entre os soldados de prontidão. Por sua total identificação com símbolos americanos, o personagem foi utilizado para incentivar os jovens estadunidenses a se alistarem nas forças armadas. (GUERRA, 2011. P.13)

Com toda essa questão a identificação com os símbolos americanos, não é surpresa que um herói negro teria dificuldades para ser aceito como representantes de tais símbolos, visto que todas as vezes em que o manto de Capitão América foi levantado por um personagem negro, houve bastante críticas dentro e fora das histórias.

Na história, o personagem *Isaiah Bradley*, um dos 300 soldados negros a serem usados como cobaias de laboratório pelo governo norte americano na tentativa de recriar o soro que deu ao primeiro Capitão América seus poderes, todos seriam jovens negros e de origens economicamente vulneráveis.

A partir daí abrimos um espaço para fazer um paralelo com a realidade, já que jovens negros sendo utilizados como cobaia está, infelizmente longe de ser uma questão meramente ficcional, algo semelhante ao que sofreu *Isaiah Bradley*, realmente ocorreu com jovens negros em pleno século XX, mais necessariamente em 1932, foi dado início a um experimento com intuito de estudar a sífilis, onde pacientes negros e vulneráveis financeiramente, iriam receber tratamento gratuito para sífilis, mas que na verdade foram utilizadas como cobaia em um dos casos mais polêmicos da medicina moderna, conhecido como caso “tuskegee”, que foi realizado no Estado do Alabama (EUA) foram colocados em observação sem nenhuma forma de tratamento para observar a doença se propagar livremente.

Neste sentido, foi possível observar vários paralelos e simetrias entre as manifestações de racismo nas histórias em quadrinho e na própria vivência através da regência pela residência pedagógica, bem como expor essa discussão em sala de aula, de modo que tornou possível trabalhar a construção do herói negro e da imagem da negritude no gênero em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto em sala de aula, na literatura das histórias em quadrinhos as aparições de Heróis negros eram em papéis subordinados ou caricatos, neste sentido, como já evidenciado as histórias em quadrinhos bem como toda a literatura em geral, foi usada para silenciar e deturpar a imagem do negro, o que resulto em uma falta enorme de protagonismo e identificação. Como exposto em sala de aula, esse gênero não apenas se apresenta enquanto mais um testemunho documental, histórico e cultural do apagamento do povo negro, mas também enquanto uma poderosa ferramenta para problematizar todo o imaginário do mesmo dentro da literatura.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, protagonismo, super heróis, apagamento, sala de aula.

AGRADECIMENTOS:

Gostariamos de agradecer a CAPES por possibilitar a iniciação a docência pelo Programa Residência Pedagógica, subprojeto História, campus I da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, com o auxílio financeiro indispensável das bolsas. Também a confiança da organização da Escola Estadual Integral De Ensino Médio Francisco Ernesto

Rêgo, e da professora e preceptora do projeto Taynnã Valentim. E principalmente, os admiráveis esforços da Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão em nos fornecer da melhor maneira possível toda a orientação e conteúdo para nossa formação e sua paciência e empatia durante todo o projeto.

REFERÊNCIAS:

GOMES, Antônio Cesar da Silva; SILVA, Rosana Rodrigues. **Racismo e antirracismo: reflexões, caminhos e desafios** [recurso eletrônico] / organização Wesley Henrique Alves da Rocha. – 1.ed. – Curitiba, PR: Editora Bagai, 2021. E-book.

GUERRA, Fábio Vieira. **Super-heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos nos EUA (1961-1981)** / Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

LOPES, Romildo Sergio, **Representação da identidade negra nas histórias em quadrinhos.** XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto - MG – jun. 2012

WENSE, Henrique Sampaio, **A Imagem Do Negro Nos Quadrinhos E Nas Produções Audiovisuais Infantojuvenis**, Universidade De Brasília Faculdade De Comunicação Departamento De Audiovisuais E Publicidade, Brasília, 2015.